

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**LUTO E DESESTRUTURAÇÃO DO MUNDO-DA-VIDA: UMA ANÁLISE
FENOMENOLÓGICA DA PERDA DA FIGURA PATERNA NA DINÂMICA
FAMILIAR**

João Pedro Rodrigues Lopes (jprodrigueslopes@gmail.com)

Ana Luiza De Oliveira Divino (analuizadivino@gmail.com)

Letícia Tatiane Rezende Faleiro (psicologa@leticiafaleiro.com)

Compreender o luto pela perda da figura paterna em famílias vai além da ausência física; trata-se de uma ruptura que atravessa dimensões afetivas, financeiras e existenciais. Este estudo propõe-se a elucidar as manifestações do luto e suas repercussões na dinâmica familiar e na construção subjetiva dos envolvidos, refletindo sobre os sentidos que emergem quando o mundo-da-vida é interrompido, sob uma perspectiva fenomenológica. A morte do pai acarreta vulnerabilidade e sobrecarga aos enlutados, além de mobilizar projeções sobre um futuro que deixa de se sustentar como possibilidade concreta. No contexto familiar, a perda dessa figura não se limita à ausência biológica, mas implica a desestruturação de referenciais simbólicos que organizavam papéis, responsabilidades e formas de existência no cotidiano. Assim, o luto ultrapassa

a dimensão individual do sofrimento, envolvendo transformações na forma como os sujeitos se compreendem e se posicionam no mundo. Pessoas que vivenciam a perda conjugal podem experimentar desorientação não apenas no campo afetivo, mas também na condução prática da vida, exigindo reorganizações diante da ausência do ente perdido. Nesse processo, observa-se que o sujeito passa a confrontar não apenas a ausência do outro, mas também a instabilidade das estruturas que sustentavam seu modo de existir, o que pode intensificar sentimentos de insegurança e perda de sentido. Sob a perspectiva fenomenológico-existencial, essa experiência não se restringe à perda de um ente, mas constitui uma ruptura no modo de ser-no-mundo, na medida em que afeta a relação com o tempo, com os outros e consigo mesmo. Trata-se de um fenômeno que convoca o sujeito a confrontar sua finitude e a ressignificar sua existência diante da perda. Tal movimento implica um processo de reconstrução que não ocorre de forma linear, mas envolve tensões, ambiguidades e a abertura para novas possibilidades de ser. Nesse sentido, compreender o luto a partir da experiência vivida permite evidenciar como essa ruptura pode produzir sofrimento, mas também desencadear processos de reconstrução de sentido e reorganização existencial no âmbito familiar.

Palavras-chave: fenomenologia; luto; família; experiência vivida.